

NOTA DE ALERTA



CIEVS CEARÁ
Centro de Informações Estratégicas
em Vigilância em Saúde

SÍNDROME DE HAFF

Ceará – 14/09/2021



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

NOTA DE ALERTA SÍNDROME DE HAFF

Data da atualização: 14/09/2021

A Secretaria de Vigilância e Regulação em Saúde (Sevir), por meio da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde (Covep) e da Célula de Informação e Resposta às Emergências em Saúde Pública (Cerem) / Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (Cievs) vem **ALERTAR** sobre a Síndrome Haff.

Por se tratar de um **EVENTO DE SAÚDE PÚBLICA**, todo caso suspeito de Síndrome de Haff, necessita ser notificado ao CIEVS e monitorado com objetivo de se identificar a etiologia envolvida.



CIEVS CEARÁ
Centro de Informações Estratégicas
em Vigilância em Saúde

Elaboração:

Aline de Freitas
Liseanny Maria Vasconcelos Rodrigues
Maria Júlia Araújo Borges
Valderi Andrade
Sheila Maria Santiago Borges
Rebeca Porto Rosa
Tatiana Cisne Souza

Alerta aos profissionais de saúde quanto à ocorrência de possíveis casos de Síndrome de Haff

INTRODUÇÃO

A doença de Haff é uma síndrome que consiste em uma rabdomiólise sem explicação. Caracteriza-se por ocorrência súbita de extrema rigidez muscular, mialgia difusa, dor torácica, dispneia, dormência e perda de força em todo o corpo, e urina escura associada à elevação sérica de creatinofosfoquinase (CPK), relacionada com a **ingestão de crustáceos e pescados**.

Toxina* encontrada em alguns pescados (peixes/crustáceos)

Doença causada pela elevação sérica da CPK (creatinofosfoquinase), devido a quebra dos tecidos musculares

Sintomas que podem surgir:

- Ruptura de células
- Dor e rigidez no sistema muscular, tórax e rins
- Cãibras
- Dificuldade de andar
- Falta de ar
- Perda de força
- Fraqueza muscular
- Mialgias
- Urina de cor marrom
- Dor no estômago
- Cefaleia
- Dor nas costas
- Diarreia
- Dormência

Se evoluir para uma insuficiência renal não tratada, a doença pode levar à morte

Ao surgirem sintomas, buscar atendimento médico mais próximo, o mais breve possível

*A rabdomiólise, no entanto, pode ter outras causas. É necessário investigação, como consumo de alimentos, uso de medicações, exercício físico intenso.

*A toxina encontrada nos pescados, pode ser advinda de algumas espécies de algas marinhas que servem de alimentos para os peixes e crustáceos.



CIEVS CEARÁ
Centro de Informações Estratégicas
em Vigilância em Saúde



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Alerta aos profissionais de saúde quanto à ocorrência de possíveis casos de Síndrome de Haff

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO - MUNDIAL

No verão de 1924, médicos atuantes na região litorânea de Königsberg Haff, junto à costa do Mar Báltico, identificaram o surto de uma doença caracterizada por início súbito de grave rigidez muscular, frequentemente acompanhada de urina escura. Nos nove anos seguintes, surtos similares afetaram um número estimado de mil indivíduos, com ocorrência sazonal no verão e outono junto ao litoral do lago Königsberg.

Entre 1934 e 1984, foram descritos outros surtos similares da doença de Haff na Suécia e na antiga União Soviética. Os primeiros dois casos relatados nos Estados Unidos ocorreram no Texas, em junho de 1984. Entre 1984 e 1996, apenas quatro outros casos foram relatados nos Estados Unidos, dois em Los Angeles e dois em San Francisco (ambas as cidades no Estado da Califórnia).

Em 1997, foram relatados, nos Estados Unidos, cinco casos da síndrome de Haff (nos estados da Califórnia e Missouri) em um período de cinco meses (entre março e agosto); todos os casos foram associados à ingestão da espécie *Ictiobus sp.*

Em 2001, foram relatados mais casos nos Estados Unidos, associados à ingestão de peixes de água doce pertencentes à família *Cambaridae*, no Missouri, e salmão, na Carolina do Norte.

Em setembro de 2010, foram relatados, na China, alguns casos de doença de Haff associada ao consumo de peixes de água doce da família *Parastacidae*.



CIEVS CEARÁ
Centro de Informações Estratégicas
em Vigilância em Saúde



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Alerta aos profissionais de saúde quanto à ocorrência de possíveis casos de Síndrome de Haff

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO - BRASIL

Em outubro de 2008, foi relatado um surto de 27 casos de síndrome de Haff associada com o consumo de pacu-manteiga, tambaqui e pirapitinga, peixes na Região Amazônica.

Em Salvador, em dezembro de 2016, foi evidenciado um surto de síndrome de Haff após a identificação de nove casos.

Atualmente, quatro estados brasileiros registraram casos de síndrome de Haff, popularmente conhecida como doença da urina preta. São eles: Amazonas (61), Bahia (13), Ceará (9) e Pará (6). Em relação à gravidade da doença, um óbito suspeito foi relatado em março de 2021, em Recife, e outros dois em setembro, sendo um em Santarém e outro na cidade de Itacoatiara, no Amazonas.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO - CEARÁ

No Ceará, entre dezembro de 2016 e fevereiro de 2017, foram notificados 13 casos suspeitos de síndrome de Haff. Dentre as 13 notificações, sete (54%) foram investigadas e seis (86%) atenderam a definição de confirmado.

Destes, 100% eram homens e a idade mediana foi de 24 anos, com intervalos entre 19-51 anos. Os principais sinais e sintomas foram: dor muscular (100%), iscúria (83%), dor ao toque (83%) e fraqueza muscular (50%).

As possíveis causas que apresentaram associação estatística com a rabdomiólise foram: exercício físico intenso, ingestão de bebida alcoólica e o consumo de peixe.



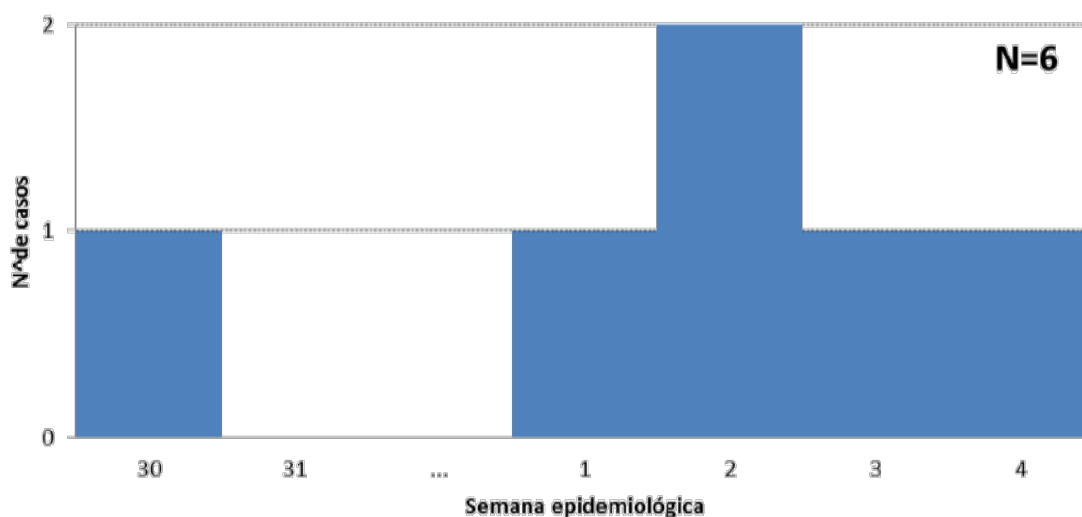
CIEVS CEARÁ
Centro de Informações Estratégicas
em Vigilância em Saúde



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Alerta aos profissionais de saúde quanto à ocorrência de possíveis casos de Síndrome de Haff

Tabela 1. Número de casos suspeitos de rabdomiólise por síndrome de Haff, Ceará, 2016-2017



Fonte: Investigação domiciliar

Em 2021, no Ceará, foram notificados nove casos suspeitos entre os meses de julho a agosto. Desses, quatro eram homens e cinco mulheres, a idade média foi 51 anos, com intervalos entre 23-81 anos, sendo três residentes da Região Metropolitana e seis na cidade de Fortaleza. Os sinais e sintomas foram: mialgia de início súbito na região cervical (pescoço, trapézio, dorso) - 04 (44,44%); mialgia de membros inferiores e superiores - 09 (100%); urina escura (vermelha a marrom) - 09 (100%); artralgia - 04 (44,44%); febre - 01 (11,11%).

Tabela 2. Número de casos suspeitos de rabdomiólise por síndrome de Haff, Ceará 2016-2017 (n=9)

SINAIS E SINTOMAS	N	%
Mialgia de início súbito (pescoço, trapézio, dorso)	04	44,4
Febre	01	11,1
Artralgia	04	44,4
Urina escura (vermelha/marrom)	09	100,0
Mialgia de membros inferiores e superiores	09	100,0

Fonte: Informações das unidades hospitalares/investigação domiciliar.



CIEVS CEARÁ
Centro de Informações Estratégicas
em Vigilância em Saúde



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Alerta aos profissionais de saúde quanto à ocorrência de possíveis casos de Síndrome de Haff

Do total de casos, oito necessitaram de internação hospitalar para tratamento das queixas clínicas; um realizou acompanhamento ambulatorial e dois pacientes necessitaram de cuidados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo um do sexo feminino, com idade de 24 anos, e um do sexo masculino, de 81 anos.

Em relação aos meses de notificação, seis pacientes foram notificados no mês de julho e três foram notificados no mês de agosto, sendo que nenhum deles evoluiu para a forma grave e/ou óbito.

O QUE NOTIFICAR?

Pacientes que apresentarem os seguintes sinais e sintomas: dor muscular intensa (autolimitada ou não), acometendo principalmente a região cervical e trapézio, associada a dores nos membros superiores e inferiores (sem causa aparente), com elevação das enzimas musculares (CPK), seguida de elevação das enzimas hepáticas TGO e TGP e alteração na tonalidade da urina.

É necessária investigação de exposição alimentar, se houve consumo de crustáceos e peixe. No caso de ingestão de peixe ou crustáceos, perguntar sobre sobras do alimento. Caso a família tenha guardado o alimento, avisar à vigilância epidemiológica do município para articulação de coleta.

Realizar notificação imediata (em até 24h) a partir da suspeita inicial de caso/surto ao Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da Sesa (CIEVS-CE), pelo meio mais rápido de comunicação - email: cievsceara@gmail.com ou telefone: (85) 3101-4860 / (85) 98724-0455. Ou, ainda, ao município de Fortaleza: (85) 3452-6989 / (85) 98868-9893, em dias úteis, feriados e fins de semana.



CIEVS CEARÁ
Centro de Informações Estratégicas
em Vigilância em Saúde



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Alerta aos profissionais de saúde quanto à ocorrência de possíveis casos de Síndrome de Haff

EXAMES LABORATORIAIS

Diante da suspeição clínica, devem ser coletados e encaminhados ao Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (Lacen/CE) os seguintes materiais biológicos, acompanhados com a Ficha de Notificação Individual do SINAN, devidamente identificados como “Síndrome de Haff”:

- Fezes (in natura);
- Urina (mínimo de 03 ml);
- Soro (mínimo de 03 ml);
- Hemocultura.

REALIZAR O DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA RABDOMIÓLISE / SÍNDROME DE HAFF

O diagnóstico diferencial deve incluir outras síndromes tóxicas nas quais ocorra rabdomiólise.

- Arboviroses: DENV, CHIKV, ZIKV
- Vírus Respiratórios: Influenza, Adenovírus, Parainfluenza
- Enterovírus: Coxsackie, Echovirus, PFA
- Parechovirus
- Epstein-Barr
- Enterobactérias: Legionella, Streptococcus, Salmonela, Staphylococcus, Listeria, Vibrio e Campylobacter
- Outros: Leptospira, Borrelia
- Covid-19



CIEVS CEARÁ
Centro de Informações Estratégicas
em Vigilância em Saúde



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Alerta aos profissionais de saúde quanto à ocorrência de possíveis casos de Síndrome de Haff

As amostras clínicas que seriam sugeridas para as devidas pesquisas foram:

- Sangue
- Soro
- Urina
- Fezes
- Secreção de Oro/Nasofaringe
- RT-PCR Covid-19

TRATAMENTO

O tratamento é sintomático. Recomenda-se observar a mudança na tonalidade da urina como sinal de alerta para rabdomiólise possivelmente associada à Síndrome de Haff. Neste caso, o paciente deve ser hidratado imediatamente. **Não se recomenda o uso de anti-inflamatórios.**

COLETA DE AMOSTRAS DE ALIMENTO PARA DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

As orientações sobre a coleta das amostras de pescado são:

Coletar de 50 a 100g do alimento envolvido no caso (sobras do prato pronto), seja assado, frito, cozido ou ensopado, priorizando partes moles do pescado. Na falta de sobras do prato pronto servido, coletar as amostras de porções do mesmo pescado ainda não preparado. Pode ser uma fração, por exemplo, um corte transversal dos peixes (uma posta de 3 a 5 cm) contendo dorso, filé, inclusive vísceras, pois podem ser feitos extratos dos tecidos separadamente. Conservar as amostras congeladas e enviar ao Lacen.



CIEVS CEARÁ
Centro de Informações Estratégicas
em Vigilância em Saúde



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Alerta aos profissionais de saúde quanto à ocorrência de possíveis casos de Síndrome de Haff

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE

- Alertar amplamente os profissionais de saúde para a ocorrência da doença, com o objetivo de detectar precocemente e realizar tratamento oportuno e adequado, bem como divulgar orientações para a população.
- Notificar imediatamente ao CIEVS e ao município de ocorrência dos casos suspeitos da Síndrome de Haff.
- Analisar os prontuários dos casos suspeitos.
- Realizar investigação clínica e epidemiológica de casos suspeitos com ênfase para a história clínica e exposição (alimentar e ambiental) detalhada.
- Identificar outros indivíduos que possam ter consumido do mesmo peixe ou crustáceo para captação de possíveis novos casos da doença.
- Identificar contatos expostos que não adoeceram, para embasar a análise epidemiológica da ocorrência.
- Articular com a vigilância em saúde a investigação epidemiológica e tomada de decisão.
- Informar os casos para a Vigilância Sanitária.
- Coletar e encaminhar amostras biológicas e alimentar para o Lacen para investigação laboratorial.



CIEVS CEARÁ
Centro de Informações Estratégicas
em Vigilância em Saúde



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Alerta aos profissionais de saúde quanto à ocorrência de possíveis casos de Síndrome de Haff

REFERÊNCIAS

Bandeira Antonio C, Campos Gubio S, Ribeiro Guilherme S, Cardoso Cristiane W. Bastos Claudilson J C. Pessoa Tiago L. Araujo Karine A, Grass! Maria Fernanda R, Castro Alessandra P. Carvalho Rejane H. Prates Ana Paula P B. Gois Luana L, Rocha Veronica FD, Sardi Silvia I. Clinical and laboratory evidence of Haff disease-case series from an outbreak in Salvador, Brazil, December 2016 to April 2017. Euro Surveill. 2017; 22 (24):pii=30552. Disponível em: <https://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2017.22.24.30552>.

Marques, B. A.; Costa, G. A.; Bentes, A. A. Mialgia aguda epidêmica. Rev Med Minas Gerais 2017; 27 (Supl 3): S68-S72. Disponível em: https://www.smp.org.br/arquivos/site/revista-medica/pediatria_27_s3.pdf.

Santos MC et al. Outbreak of Haff Disease in the Brazilian Amazon. Am J Public Health. 2009; 26 (5): 469-470.

Tolesani Junior, Oswaldo; Roderjan, Christian Nejm; Carmo Neto, Edgard do; Ponte, Micheli Mikaeli; Seabra, Mariana Cristina Pelli; Knibel, Marcos Freitas. Doença de Haff associada ao consumo de carne de Mylossoma duriventre (pacu-manteiga). Rev. bras. ter. intensiva ; 25(4): 348-351, Oct-Dec/2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20130058>.



CIEVS CEARÁ
Centro de Informações Estratégicas
em Vigilância em Saúde



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Secretaria Executiva de Vigilância e Regulação Em Saúde - SEVIR

Av. Almirante Barroso, 600
Praia de Iracema. CEP 60.060-440

www.saude.ce.gov.br



CIEVS CEARÁ
Centro de Informações Estratégicas
em Vigilância em Saúde



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE